

Suely Caldas Schubert

Obsessão Desobsessão

Profilaxia e Terapêutica Espíritas



Sumário

Dedicatória, 9

Em torno da Desobsessão, 11

Problema de Emergência, 15

Introdução, 19

PRIMEIRA PARTE

A OBSESSÃO

1 – As influências espirituais, 23

2 – Companhias espirituais, 27

3 – O que é a obsessão, 31

4 – Gradação das obsessões, 35

5 – As várias expressões de um mesmo problema, 39

- 6 – O que predispõe à obsessão, 49
- 7 – Invigilância: a porta para a obsessão, 53
- 8 – A escravização do pensamento, 57
- 9 – O processo obsessivo, 61
- 10 – As consequências da obsessão, 65
- 11 – O obsidiado, 75
- 12 – A criança obsidiada, 79
- 13 – Quem é o obsessor? 83
- 14 – Modo de ação do obsessor, 89
- 15 – Parasitose espiritual, 97
- 16 – Os ovoides, 101

SEGUNDA PARTE

A TERAPÊUTICA ESPÍRITA

- 1 – Tratamento das obsessões, 105
- 2 – O processo de autodesobsessão, 109
- 3 – O valor da prece, 113
- 4 – A necessidade da reforma interior, 117
- 5 – A ação do pensamento, 121
- 6 – O poder da vontade, 127
- 7 – A terapia da caridade, 131
- 8 – Os recursos espíritas, 137
- 9 – Esclarecimento ao obsidiado, 141
- 10 – A importância da fluidoterapia, 145

11 – Orientação à família do obsidiado, 149

12 – Culto do Evangelho no Lar, 153

TERCEIRA PARTE

REUNIÃO DE DESOBSESSÃO

1 – A Desobsessão, 155

2 – A importância da reunião de desobsessão, 157

3 – Oração e jejum, 163

4 – Equipe da desobsessão, 167

5 – O dirigente, 173

6 – O doutrinador, 175

7 – A ação dos médiuns, 183

8 – O médium obsidiado, 193

9 – Ação do mundo espiritual, 199

10 – O sono durante as reuniões, 207

11 – O transcurso das reuniões de desobsessão, 211

12 – Tipos de Espíritos comunicantes, 215

13 – Ação dos obsessores contra os Grupos Espíritos, 229

QUARTA PARTE

A DESOBSESSÃO NATURAL

1 – Profilaxia das obsessões, 233

2 – O antídoto, 235

3 – A desobsessão natural, 237

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —

Y

— |

| —

)—

—(

Ao querido amigo
Divaldo Franco,
pelo estímulo em todos
os instantes,
a minha gratidão.

S. C. S.

— |

Y

| —

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —

Em torno da Desobsessão

Escrito em linguagem simples, clara, direta e objetiva, este livro aborda a complexa temática do tratamento curativo e preventivo das obsessões, através do Espiritismo codificado por Allan Kardec.

A autora, na Introdução, diz da sua experiência no trabalho de equipe, em centro espírita, no amplo terreno da desobsessão. Vinte e cinco anos passaram-se na ampulheta do tempo, durante os quais dedicou-se às tarefas cristãs de socorro a Espíritos sofredores, encarnados e desencarnados.

Mas, lendo-se e estudando-se o seu livro Obsessão/Desobsessão, sente-se que Suely Caldas Schubert palmilhou a estrada dos que nesse esforço de elucidação espiritual a precederam, em várias épocas, oferecendo-nos obras clarificadoras do conhecimento mediúnico, no capítulo específico da etiologia da alienação da mente. Por isso, a par da experiência que possui, a autora escreveu fundamentada na familiaridade com o que de bom e atualizado existe e pôde ser transmitido aos leitores.

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) ditou a Divaldo P. Franco, aos 20-7-1980, especialmente para este livro – que estamos entregando ao público, em nome do Departamento Editorial da FEB –, o interessante estudo que intitulou “Problema de Emergência”.

Este compêndio foge à teorização excessiva e à inovação sem proveito, destacando-se no informar e esclarecer, instruir e consolar, adequando e dosando os ensinamentos segundo o desdobramento de roteiro inteligente aliado às necessidades da desobsessão.

Emmanuel, prefaciando um livro de André Luiz, pelo lápis de Francisco Cândido Xavier, declarou “que a desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé” [...] e que “se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples”. Da leitura da obra de que ora nos ocupamos se depreende que tal é também o entendimento de Suely Caldas Schubert.*

Sendo de estudo da Obsessão e prática da Desobsessão, este novo manual desdobra o assunto de maneira correta, precisa e sempre fraternal e amiga, permitindo que diferentes faixas de lidadores da Mediunidade tenham acesso justo a tão nobre atividade espiritual.

* *Desobsessão*, 4ª edição, FEB, 1979.

OBSESSÃO/DEOBSESSÃO

Por fim, queremos assinalar que o presente livro equivale, em certo sentido, a formal desmentido de que exista no Brasil, quanto ao respectivo Movimento Espírita, aspiração ou diretriz etilista, pois ele satisfaz plenamente, se observadas as sugestões que contém, à parte alusiva às reuniões e atividades de desobsessão, por pessoas e instituições do Espiritismo, do opúsculo Orientação ao Centro Espírita.*

Rio de Janeiro (RJ), 4 de maio de 1981.

FRANCISCO THIESEN
Presidente da Federação Espírita Brasileira

* Aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, constituindo conclusões a respeito de estudos procedidos pelos Conselhos Zonais, em seus 3º e 4º Ciclos, de 1975 a 1980. Está em 2ª edição (1981).

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —

Problema de Emergência

O problema da obsessão é, cada vez, mais grave, generalizando-se numa verdadeira epidemia, que assola as multidões engalfinhadas em lutas tiranizantes.

Não havendo morte, no sentido de destruição da vida, o Espírito se despe como se reveste da matéria com os valores que lhe são peculiares, resultado das próprias experiências.

Amores e ódios, afinidades e antipatias não se desfazem sob o passe de mágica da desencarnação.

Cada indivíduo prossegue fora do corpo, consoante viveu, enquanto domiciliado na matéria.

Em razão disso, as atrações espirituais, por simpatia quanto por animosidade, vinculam os afetos como unem os adversários no processo do continuum da vida.

Os amores se sublimam no ministério do auxílio recíproco, enquanto os ódios fazem que as criaturas se comburam nos

incêndios vorazes, que são sustentados pelo combustível das paixões inferiores.

Não somente o ódio, porém, responde pela alienação por obsessão.

Fatores outros, do passado e do presente espiritual de cada um, tornam-se a gênese vigorosa desse rude e necessário mecanismo de depuração dos que delinquem...

Amores selvagens, nos quais prevalecem os instintos primitivos; interesses subalternos, que se atribuem direitos de dominação e posse; invejas perniciosas, acionando os mecanismos da destruição; mórbidos ciúmes, que rastreiam aqueles que lhes padecem as injunções, insaciáveis; calúnias e traições, que dormiam, ignoradas, e a desencarnação despertou; avarezas da sordidez, que se permitem a insânia de prosseguir arremetendo contra quem lhes ameace a mesquinhez; orgulhos desvairados e suspeitas felinas, em conciliábulo de loucura; toda uma vasta gama de motivos, injustificáveis, certamente, fazem-se responsáveis pelas ultrizes perturbações que atormentam, desagregam, anulam ou levam ao suicídio muito maior número de incautos, do que se pode supor.

Mecanismos obsessivos há, que se transferem de uma para outra existência – prosseguindo, no interregno da desencarnação-reencarnação – em que os litigantes mudam somente de posição – vítima-algoz, atormentado-atormentador –, sem que se desvinculem da urdidura do mal em que se enredam, até que as soberanas Leis interfiram através da compulsória da expiação liberadora para ambos.

Pululam, por isso mesmo, em gigantesco e multiforme quadro, os desvarios por obsessão.

Empenhar-se para minimizar-lhe os efeitos danosos na comunidade, socorrendo as criaturas, na penosa injunção, é tarefa de todos nós, desencarnados e encarnados.

Iluminar consciências com as diretrizes superiores da Doutrina Espírita; como terapia preventiva, e, ao mesmo tempo, curadora junto aos que sofrem as difíceis conjunturas; aplicar-se a psicoterapêutica do passe, da água magnetizada, do esclarecimento evangélico; socorrer-se à desobsessão direta; em alguns casos recomendar-se a assistência especializada da Medicina, são medidas que não devem, nem podem ser descuradas.

O ministério é emergente, por ser um problema de urgência, para o qual estão convidados todos, especialmente os que se filiam às hostes do Espiritismo com Jesus e tomaram conhecimento com as técnicas, as lições doutrinárias a respeito de tão grave enfermidade da alma.

Assim considerando, saudamos, neste livro, mais um apelo veemente e oportuno para o estudo, entendimento e tomada de posição ante o problema, rogando a Jesus que abençoe a sua autora e todos aqueles lidadores encarnados e desencarnados que a auxiliaram na elaboração do oportuno contributo de que ora nos enriquecemos, para o serviço do bem.

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 20-7-1980, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia.)

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —

Introdução

São de todos os tempos as obsessões.
Flagelam os seres, ocasionando-lhes males que se mascaram com variada nomenclatura.

Obsessos famosos estão assinalados pelos fastos da História como indivíduos, no mínimo, excêntricos.

E, hoje em dia, a obsessão sutil ou ostensiva prossegue grassando, alastrando-se por toda parte.

Não nos admiramos que isto aconteça e que a incidência seja cada vez maior, pois, sabemos, através dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que a obsessão existe por estarmos ainda eivados de sombras. Ela se alastra porque os seres humanos trazem em si mesmos os germens da inferioridade, que são as matrizes predisponentes, facultando a incursão dos que se erigem em cobradores.

Este o grande problema da humanidade: o confronto entre os que devem e os que se julgam no direito de cobrar. E

para que atinjam seus objetivos, utilizam-se de inúmeros métodos, buscando o acerto de contas.

A Doutrina Espírita desvendou-nos os dramas que se desenrolam entre as duas humanidades – a dos encarnados e a dos que estão na espiritualidade, presos ainda ao passado.

Este o problema que analisamos neste livro: o entrelaçamento das paixões que os homens cultivam em larga escala e que dão origem à obsessão.

Análise despreziosa, simples como nós mesma. Mas que pretende ser uma contribuição para o entendimento à problemática da obsessão.

Tentamos materializar em letras tudo o que já vimos, vivemos e estudamos sobre o assunto. Faltam-nos, bem sabemos, recursos para um aprofundamento científico do tema. Por isto nosso trabalho é apenas modesta contribuição. Estamos levantando o problema para que outros, melhormente qualificados, o estudem em profundidade.

Os fatos narrados fazem parte da nossa vivência de quase 25 anos em reuniões de desobsessão. A maioria deles vivida no Centro Espírita “Ivon Costa” (de Juiz de Fora), abençoada Casa, onde estamos desde os 11 anos.*

Temos ciência da nossa insignificância e dos modestíssimos recursos mediúnicos de que dispomos. Estamos conscientizada de que o labor desobsessivo beneficiou-nos de maneira direta e efetiva. Não obstante, a mediunidade, clarificada pela Doutrina Espírita, tem sido a bênção maior em nossa existência.

* Os dois casos vividos na “Casa Espírita”, tradicional instituição de nossa cidade, foram-nos relatados por Maria Ignês Michels.

— | —
⋮

OBSESSÃO/DEOBSESSÃO

Possam estas páginas servir de estímulo aos médiuns que iniciam, aos médiuns que trabalham, aos que estão hesitantes, e, sobretudo dentro do tema enfocado, que sejam úteis aos que trabalham (ou pretendam trabalhar) no abençoado ministério da desobsessão.

Que falem ao coração daquele que sofre a perseguição do passado. Esse passado que nos acompanha a todos.

Leitor, meu irmão! Esta a mensagem que queremos transmitir-lhe: a de que a Doutrina Espírita nos possibilita a vitória na luta contra nós mesmos. A gigantesca batalha entre a sombra e a luz. Por ora, estamos no claro-escuro – a madrugada tentando vencer a noite.

Que possa raiar a manhã de um novo dia, para todos nós.

⋮ — | —
Juiz de Fora (MG), outubro de 1979.

SUELY CALDAS SCHUBERT

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —

PRIMEIRA PARTE

A OBSESSÃO

1

As influências espirituais

“Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

Muito mais, do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

(*O livro dos espíritos*, Allan Kardec, questão 459.)

A assertiva dos Espíritos a Allan Kardec demonstra que, na maioria das vezes, estamos todos nós – encarnados – agindo sob a influência de entidades espirituais que se afinam com o nosso modo de pensar e de ser, ou em cujas faixas vibratórias respiramos.

Isto não nos deve causar admiração, pois se analisarmos a questão sob o aspecto puramente terrestre chegaremos à conclusão de que vivemos em permanente sintonia com as pessoas que nos rodeiam, familiares ou não, das quais recebemos influências através das ideias que exteriorizam, dos exemplos que nos são dados, e também que influenciemos com a nossa personalidade e pontos de vista.

Quando acontece de não conseguirmos exercer influência sobre alguém de nosso convívio e que desejamos aja sob o nosso prisma pessoal, via de regra tentamos por todos os meios convencê-lo com argumentos persuasivos de diferente intensidade, a fim de logarmos o nosso intento.

Natural, portanto, ocorra o mesmo com os habitantes do mundo espiritual, já que são eles os seres humanos desencarnados, não tendo mudado, pelo simples fato de deixarem o invólucro carnal, a sua maneira de pensar e as características da sua personalidade.

Assim, vamos encontrar desde a atuação benéfica de benfeitores e amigos espirituais, que buscam encaminhar-nos para o bem, até os familiares que, vencendo o túmulo, desejam prosseguir gerindo os membros do seu clã familiar, seja com bons ou maus intentos, bem como aqueles outros a quem prejudicamos com atos de maior ou menor gravidade, nesta ou em anteriores reencarnações, e que nos procuram, no tempo e no espaço, para cobrar a dívida que contraímos.

Por sua vez, os que estão no plano extrafísico também se acham passíveis das mesmas influências, partidas de mentes que lhes compartilham o modo de pensar, ou de outras que se situam em planos superiores, e, no caso de serem ainda de evolução mediana ou inferior, de desafetos, de seres que se buscam

— |

Y

| —

)—

—(

— |

Y

| —